

Percorrer com Maria o caminho da esperança Catequese com adolescentes



Estudos

www.fatima.pt/documentacao

Em COSTA, Bernardino, coord. –
*Não tenhais medo: itinerário temático
do Centenário das Aparições de
Fátima: 3.º ciclo. Fátima: Santuário
de Fátima, 2012.*

José Henrique Pedrosa

PERCORRER COM MARIA O CAMINHO DA ESPERANÇA

CATEQUESE COM ADOLESCENTES

José Henrique Pedrosa

1. INTRODUÇÃO

«Não desanimes»

Na segunda Aparição de Nossa Senhora, a 13 de junho de 1917, a Lúcia fala em nome dos Pastorinhos pedindo a Nossa Senhora que os leve para o Céu. Maria responde-lhe que sim: a Jacinta e o Francisco levá-los-á em breve; mas ela ficará mais algum tempo com a missão de A fazer conhecer e amar, pois Jesus quer estabelecer no mundo a devoção ao Seu Imaculado Coração. Lúcia, com pena, pergunta: «Fico cá sozinha?» Nossa Senhora responde-lhe: «Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus». E continua a descrição das *Memórias* da irmã Lúcia: «Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus».

É no contexto desta Aparição que, neste terceiro ano da celebração do centenário das Aparições de Fátima, nos é proposta uma reflexão sobre a esperança cristã.

«O meu Imaculado Coração será o teu refúgio...»

A esperança é, em primeiro lugar, confiança nas promessas de Deus, «é a virtude teologal pela qual desejamos o Reino dos Céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo toda a confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos, não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo» (*CIC*, 1817).

Por isso Maria convida Lúcia a não desanimar: ela não ficará só! Pode confiar na palavra que lhe é dada da parte de Deus. E pode desde já experimentar essa presença divina naquela luz imensa em que se viu submergida em Deus. No coração de Maria, Lúcia pode ter a certeza de encontrar um refúgio, um porto seguro onde saboreia desde já as promessas de Deus.

A esperança é convite a olhar para o futuro envolvidos pela luz de Deus. A encontrar refúgio no Deus que cumpre a sua promessa, mesmo quando o presente é cheio de interrogações e dúvidas: Abraão confiou «para além do que se podia esperar» e tornou-se «pai de muitos povos» (*Rom* 4, 18); Moisés confiou na palavra de Deus e o deserto tornou-se caminho para a Terra Prometida; a longa espera messiânica fez-se carne no seio da Virgem Maria, e Jesus trouxe ao mundo a salvação.

Para nós hoje, a esperança continua a lançar-nos para além do que conseguimos ver e a confiar naquilo que Deus nos prometeu pela Criação, pelos Profetas e em especial, por Jesus Cristo (cf. *Youcat*, 308). Uma esperança que traz a alegria serena de se saber a caminho da Bem-aventurança eterna. No meio dos percalços da vida, mas com a meta no Céu: «O que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram, o coração do homem não pressentiu, isso Deus preparou para aqueles que o amam» (*1Cor* 2, 9).

«... e o caminho que te conduzirá até Deus»

Mas a esperança é também um olhar novo sobre o presente: ela faz olhar para a vida de cada dia como o lugar onde se constrói a felicidade desejada. «A virtude da esperança responde ao desejo da felicidade que Deus colocou no coração de todo o homem; assume as esperanças que inspiram as atividades dos homens, purificando-as e ordenando-as para o Reino dos Céus; protege contra o desânimo; sustenta no abatimento; dilata o coração na expectativa da bem-aventurança eterna. O ânimo que a esperança dá preserva do egoísmo e conduz à felicidade da caridade» (*CIC*, 1818).

A esperança leva a procurar no presente os meios para conseguir o fim que se deseja. Ela é dom recebido de Deus, mas também tarefa humana de quem se põe no caminho que conduz para Deus. Ela alimenta-se na escuta da Palavra, na celebração dos sacramentos, na oração, na prática da caridade.

Ela ilumina a vida, e faz ultrapassar os desânimos do presente. Faz não ter medo de arriscar a vida pelo que vale realmente a pena. Ajuda a caminhar contra a corrente de uma cultura tantas vezes pessimista, egoísta, materialista, centrada na euforia do momento presente...

A esperança cristã é presente e futuro, já e ainda não, caminho a percorrer e certeza alcançada. Dá capacidade para vencer os medos, pois Deus nos garante, em Jesus Cristo, que quer para nós «vida em abundância» (Jo 10, 10).

Maria é a Mãe da Esperança. Ela vive com a confiança que lhe é transmitida pelo Anjo: «Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus» (Lc 1, 30). E é essa confiança que, em Fátima, nos transmite, e da qual nos quer fazer experimentar: «O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

Objetivos:

- Conhecer a mensagem da Aparição de Nossa Senhora em Fátima em junho de 1917;
- Reconhecer em Nossa Senhora a Mãe da Esperança;
- Descobrir como viver hoje a esperança cristã.

2. DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE:

Apresentam-se de seguida alguns tópicos para o desenvolvimento prático de uma catequese com adolescentes.

2.1. Experiência humana (20 minutos)

2.1.1. *Diálogo inicial*: O que é a «esperança»? O que esperam as pessoas à nossa volta? E nós, o que esperamos? A esperança é importante para a nossa vida? Porquê?

2.1.2. *Uma história que fala de esperança*: Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos de Fátima, a 13 de junho de 1917.

Leitura dialogada das *Memórias da Irmã Lúcia*:

Lúcia: Depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava (a que chamávamos relâmpago) e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira, em tudo igual a maio.

– Vossemecê que me quer? – perguntei.

Maria: – Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendam a ler. Depois direi o que quero.

Lúcia: Pedi a cura dum doente.

Maria: – Se se converter, curar-se-á durante o ano.

Lúcia: – Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu.

Maria: – Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.

Lúcia: – Fico cá sozinha? – perguntei, com pena.

Maria: – Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Lúcia: Foi no momento em que disse estas últimas palavras que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da

palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.

2.1.3. Diálogo: O que mais impressionou neste relato? Porque podemos ver nele uma mensagem de esperança? A que esperança convida Maria?

2.1.4. Síntese a partir do reforço de expressões do texto das *Memórias*: «Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

2.2. Escuta da Palavra (20 minutos)

A partir deste momento, o grupo pode continuar o encontro na igreja ou numa outra sala preparada para estar em clima de oração. É conveniente que esse espaço tenha a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

2.2.1. Maria é a Mãe da Esperança: a história do Povo de Deus é uma história de esperança. Abraão confia na Palavra de Deus, Moisés confia na palavra de Deus... Maria acolhe em si toda a esperança do Povo, e por ela Cristo faz-se presente no mundo.

2.2.2. Lectio Divina do texto *Lc 1, 26-38* (*distribuir folha com o texto e as questões para meditação e espaço para o compromisso final; distribuir esferográficas*)

a) Leitura do texto:

Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó

cheia de graça, o Senhor está contigo». Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?». O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus». Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra». E o anjo retirou-se de junto dela.

b) Leitura individual, em silêncio
(possibilidade de ter música de fundo)

c) Questões para a meditação
(cada um poderá escrever a sua resposta)

Maria perturbou-se... Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas»

Perante a perturbação que Maria sente, o Anjo convida-a à confiança, a não ter medo... A esperança traduz-se numa atitude de confiança, a não ficar fechado nos medos, mas a ter o coração aberto à surpresa de Deus, e avançar na vida com a força que vem da presença do Espírito Santo em nós. Em Fátima, Maria convida à confiança: «Não desanimes. Eu nunca te deixarei».

Também nós somos desafiados a viver com confiança em Deus, a ter esperança e a não desanimar. Temos vivido com esta confiança? Sabemos ultrapassar as dificuldades para viver a Palavra

de Deus? Em casa e na escola, com os amigos, sabemos dar testemunho da nossa esperança como cristãos?

«... Porque nada é impossível a Deus»

A esperança cristã centra-se nas promessas de Deus, na certeza de que a Ele nada é impossível. É olhar para o futuro com o olhar de Deus. Saber que nós somos limitados, mas Deus não. Maria acolhe o desafio de não ficar presa às dificuldades do presente: ela sabe esperar em Deus e nas suas promessas. Sabe que neste mundo tudo é passageiro, mas Deus é eterno, e é para Ele e para a Sua Vida que todos caminhamos. E em Fátima quer fazer-nos experimentar esta mesma segurança que ela viveu: no seu coração, Lúcia encontrará o refúgio: «O meu Imaculado Coração será o teu refúgio...»

Acreditamos que a Deus nada é impossível? Ficamos presos aos nossos limites, ou sabemos confiar-nos a Deus? Acreditamos que caminhamos para a ressurreição e a vida que Jesus nos prometeu? Vivemos com a esperança da felicidade eterna em Deus?

«... faça-se em mim segundo a tua palavra»

A esperança é também um olhar novo sobre o presente. A confiança nas promessas de Deus compromete o nosso presente. Toda a vida de Maria se transformou pela sua esperança: porque confiou na Palavra de Deus, tornou-se a Mãe de Jesus Cristo. O «sim» de Maria é o exemplo concreto de quem torna a esperança uma forma de viver. A esperança é um caminho que se percorre para Deus com as opções de cada dia. É nesta esperança que Maria envolve os Pastorinhos em Fátima: «O meu Imaculado Coração será... o caminho que te conduzirá até Deus».

A esperança alimenta-se na escuta da Palavra, na celebração dos sacramentos, na oração, na prática da caridade. Procuramos estes meios para alimentar a esperança em nós?

2.3. Expressão de Fé (20 minutos)

2.3.1. Cântico

***Quero ser como Tu, como Tu, Maria
Como Tu, um dia, como Tu, Maria***

*Quero aprender a amar...
Quero dizer meu sim...*

2.3.2. Introdução à partilha: Em clima de oração, cada um é agora convidado a partilhar a meditação que fez: pode repetir apenas uma frase do texto bíblico que mais o tenha tocado, uma questão que o fez pensar mais, ou alguma das respostas que escreveu.

a) Tempo para a partilha

b) Durante a partilha pode intercalar-se um cântico mariano

*Ao longo da tua vida nunca sozinho estás,
Contigo pelo caminho Nossa Senhora vai.*

***Vem, vem connosco, vem caminhar,
Nossa Senhora vem! (bis)***

*Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão,
Não negues nunca a tua mão a quem contigo vai.*

c) Avé Maria... (no final da partilha)

2.4. Síntese e compromisso final

a) *Introdução*: a esperança cristã é presente e futuro, já e ainda não, caminho a percorrer e certeza alcançada. Dá capacidade para vencer os medos, pois Deus nos garante, em Jesus Cristo, que quer para nós «vida em abundância» (Jo 10, 10). Maria é a Mãe da Esperança. Ela vive com a confiança que lhe é transmitida pelo Anjo: «Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus» (Lc 1, 30). É essa confiança que, em Fátima, nos transmite, e da qual nos quer fazer experimentar: «O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus».

b) *Compromisso*: no final do nosso encontro, somos convidados a descobrir alguma forma concreta de viver a esperança na nossa vida. O que podemos fazer para viver na confiança que Maria viveu e convidou os Pastorinhos a viver? (*pode fazer-se uma partilha de ideias*) Podem ler o que escreveram nas respostas às questões levantadas, e depois tirar uma consequência prática para a vossa vida.

c) Cântico final

Mãe, olha para mim

Guarda o meu sim, neste novo dia.

Como Tu, quero-me entregar,

Ensina-me a rezar: Avé Maria!

Coloca Tuas mãos sobre meus olhos

De Mãe que o filho adormece;

Fixa no meu o Teu olhar,

Escuta, Virgem Mãe, a minha prece.

Materiais necessários: Bíblia, folha com o texto das *Memórias da Irmã Lúcia*, folha com o texto bíblico para a *Lectio Divina* (com as questões e espaço para as respostas, espaço para o compromisso final e os diversos cânticos a utilizar), esferográficas.

Fontes: *Textos bíblicos: edição da Difusora Bíblica de Março de 2009; Memórias da Irmã Lúcia; Catecismo da Igreja Católica (CIC); Youcat, Catecismo Jovem da Igreja Católica; Vitamina C, Cancioneiro Juvenil do Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil de Leiria-Fátima.*